

CURSOS DE LETRAS E FORMAÇÃO DE ESCRITORES – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Daicejane Alves da Silva¹; Rosangela Martins de Oliveira²; Jeissyane Furtado da Silva³;
Simone de Souza Lima⁴

Letras, Linguística e Artes

Resumo

No ano de 2019, o Grupo PET/Letras da UFAC concluiu o Projeto de Pesquisa acerca do surgimento de produtores de Literatura, nos mais variados gêneros, no interior dos Cursos de Letras da IES. Neste trabalho, denominado *CURSOS DE LETRAS E FORMAÇÃO DE ESCRITORES – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES*, tecemos algumas considerações sobre a poesia de um dos discentes que participou da atividade, vista na perspectiva da produção poética contemporânea, segundo a acepção da teórica da literatura Regina Dalcastagnè (2012). O objetivo do trabalho consiste na comprovação de que através dos Cursos de Letras é possível formar bons escritores. Desde a primeira turma em 1971, até a atual de 2019, o curso vem criando uma tradição em ajudar na formação desses escritores. Nessa ação, estamos trabalhando uma única questão, que está sendo indagada para ex-alunos e atuantes: O curso de Letras Português foi ou está sendo decisivo para a sua formação como escritor? Com essa questão, obtivemos respostas tanto negativas como positivas em relação à contribuição do curso na sua formação como escritores. A metodologia utilizada no trabalho consistiu de entrevista simples, seguida de um questionário que procurou averiguar quais estudantes e quais professores produziam textos literários de diferentes gêneros. Os resultados alcançados comprovaram ser significativo o número de professores e alunos escritores. Apresentaremos nesse trabalho, portanto, a poesia de Henrique Eanes Enes, discente concludente do Curso de Letras Português.

Palavras-chave: Formação de escritores. Cursos de Letras da UFAC. Poesia.

1 Introdução

Este trabalho propõe uma reflexão acerca das leituras e discussões da produção literária contemporânea brasileira, cujos desdobramentos ocorreram no ambiente acadêmico da Universidade Federal do Acre.

2 Objetivo

1 Discente do Curso de Letras Português. Bolsista do PET LETRAS da Universidade Federal do Acre. daicejanesilva@gmail.com

2 Licenciada em Letras Português pela UFAC. Egressa do Grupo PET LETRAS da Universidade Federal do Acre. rosa.pletras@gmail.com

3 Mestre em Letras: Linguagem e Identidade. Egressa do PET LETRAS, da Universidade Federal do Acre. jeissyfurtados@gmail.com

4 Tutora do Grupo PET LETRAS, da Universidade Federal do Acre. Docente dos cursos de Letras, da Universidade Federal do Acre. ssouzalima@gmail.com

Para além dos objetivos supracitados, o projeto visa incentivar, cada vez mais, a escrita literária de discentes no interior dos Cursos de Letras, futuros escritores em potencial; proporcionar o contato dos mesmos com escritores locais da nossa instituição e com os clássicos da literatura, assim como a descoberta individual e o mergulho profundo em sua própria escrita, além de incentivar a produção literária e comprovar o grau de influência do curso Letras Português na formação desses escritores.

3 Metodologia

3.1 A Descolonização e a Reconfiguração da Mentalidade Arcaica nas Pinturas de Harmonia Rosales

Em termos metodológicos, perseguimos a seguinte questão: *O curso de Letras Português foi ou está sendo decisivo para a formação de escritores?* Com essa questão obtivemos duas distintas respostas, a maioria concorda que sim, o curso foi e é de extrema importância para a sua formação tanto acadêmica como de escritor. No entanto, outros responderam que não, pelo contrário, depois que começaram no curso, descobriram-se de certa forma frustrados com a sua escrita e acabaram por parar de escrever.

Durante nossa pesquisa, obtivemos um total de 29 alunos escritores, dos gêneros prosa, poesia, romance, narrativa, contos, poemas, teatro e música. Na outra ponta da pesquisa encontramos um total de 30 professores e ex-alunos da instituição, que também são escritores, como por exemplo, a escritora Iris Célia Cabanellas Zannini, da primeira turma do curso de Letras Português e o escritor Sergio Santos, da turma de 2006, e hoje docente do curso. Para o **VII NORTEPET**, focamos na poesia de Henrique Eanes Enes, discente descoberto durante a realização do Projeto.

4 Resultado e Discussão

Antes de comentar os resultados do trabalho, julgamos conveniente trazer, para a apreciação de nossos leitores, o poema de Eanes Henrique Enes, objeto deste trabalho intitulado **CURSOS DE LETRAS E FORMAÇÃO DE ESCRITORES – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. Antes de comentarmos o poema, devemos destacar que Eanes Henrique Enes produz e divulga sua poesia de forma marginal, isto é, não utiliza os recursos tradicionais de divulgação de obras literárias, que são livros com ISBN, editoras, e outros suportes clássicos delineados pelo cânone. Eanes Henrique Enes faz seus livros de forma

artesanal, divulgando-os entre amigos e conhecidos. A pouca visibilidade na circulação da obra, extremamente restrita, é problemática, pois o leitor é privado do consumo de uma ótima poesia.

Esse modo de circulação é característico do fenômeno que Regina Dalcastagné (2012, p. 13) chama “vozes autorizadas” e “vozes não autorizadas” que estabelecem a cena literária hoje. A pesquisadora coloca em discussão o cânone nacional brasileiro e o anticânone, isto é, as chamadas vozes “não autorizadas”, caracterizadas por produtores de literatura que utilizam, na maioria das vezes, outros suportes ou plataformas para divulgação de sua produção literária, como Blogs, Twitter, Facebook ou livros artesanais, característicos da produção literária marginal. No entanto, a poesia de Eanes Henrique Enes, mesmo não sendo divulgada por grandes editoras é potente e bela, como se pode verificar na leitura abaixo:

FUI ATUADO POR PORTE DE POESIA

Eanes Henrique Enes
Preto é tudo igual
Tem sempre a mesma dor
Dos constrangimentos de existir
De se vestir de branco para poder passear no
bosque público
Por querer ser livre igual ao seu cabelo que
não escolhe direção
Preto é mermo tudo igual
Esse sorriso que só preto tem
De suportar toda essa dor por séculos e
séculos
E ainda guardar tanto Amor
Preto é tudo igual
Do Santo Daime ou da Umbanda
Cantando Amor pela vida e pelo irmão
Me desculpe, Senhor
Essa poesia é para uso próprio
Sou dependente químico das palavras
E elas não comprei, foi me dado
Pode revisar minha mochila, mas num acha
nada não
Só poesia três vezes ao dia
Pra cortar esse barato que é a solidão

O poema estabelece a comparação inusitada entre porte de armas, porte de entorpecentes e porte de poesia. Nessa perspectiva, o lugar do poético é inaugurado através da metáfora inusual, que destaca o fato de alguém ser “dependente químico das palavras”. A importunação da polícia não tem razão de ser, uma vez que o sujeito lírico usa “poesia três vezes por dia/pra cortar o barato que é a solidão”.

Dentre os vários títulos de autoria de Eanes Henrique Enes destacam-se alguns de poesias (*Epifania – Veros e Multiversos*, *O sétimo céu onde habita o coração do homem*), micronarrativas deliciosas (*O Ser abissal ou Bioluminescência*) ou o inovador *Retrato de um Brasil que dorme eternamente em berço esplendido*, de fortes tonalidades sociais.

5 Considerações finais

A poesia de Eanes Henrique Enes é agressiva contra o status quo, ao mesmo tempo em que possui alta performance na elaboração dos gatilhos metafóricos, causam no leitor certo estranhamento poético. Destaca-se que o poema em pauta surgiu dentro do projeto que procurou entre os estudantes e professores dos Cursos de Letras da UFAC, produtores de literatura. Como resultado da pesquisa, elaboramos um diário com alguns dos textos literários produzidos pelos escritores a fim de preservar e manter como registro o trabalho desses alunos e docentes escritores de forma que não se perca com o passar do tempo. Para a finalização do projeto, elaboramos uma coletânea/livro que será publicada no formato de *e-book*, tão logo chegemos ao fim da pandemia que nos isolou de todos.

Referências

- SILVA, Laélia Maria Rodrigues da. Acre. **Prosa e poesia 1900 – 1990**. Rio Branco: UFAC, 1998.
- ZANNINI, Iris Célia Cabanellas. **Fragments da Cultura Acreana**. São Luís: CORSUP/EDUFMA, 1989.
- DALCASTAGNÈ, Regina. **Um território contestado**: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais. Brasília, Editora UNB, 2012.
- BONNICI, Thomas. **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. MARINGÁ, Editora EDUEM, 2009.